JBA - 11/10/96

ANTONIO SILVEIRA RIBEIRO DOS SANTOS
- Juiz de Direito-SP, membro do CEO-Centro de Estudos Ornitológicos e autor do Programa Ambiental: A Última Arca de Noé.

O desenvolvimento sócio-econômico e a nova moral

A palavra moral vem do latim " mos "ou" mores" e significa costume ou costumes, e é entendida como um conjunto de normas ou regras adquiridas pelo hábito. A moral, portanto, é essencialmente humana, uma vez que somente o ser humano consegue extrapolar a sua condição natural e adquirir conhecimento da intertemporalidade e de sua individualidade através do conceito do "eu", bem como o poder de se auto-determinar, entre outros atributos.

O comportamento natural (biológico) é de certa forma imutável,enquanto imanente à espécie e se origina dos instintos, e o comportamento moral criado pelo homem é mutável sendo o reflexo da sociedade criada por ele própio. A moral muda conforme desenvolve e vive a sociedade dos homens. Daí porque conceitua-se a moral como : um conjunto de normas e regras destinado a regulamentar as relações dos indivíduos numa sociedade, sendo esta a excelente definição de Vasquez, Adolfo Sanches, in Ética, Editora Civilização Brasileira, 4ª edição, 1993.

A moral tem origem e diretrizes no complexo social de uma determinada sociedade, variando conforme o desenvolvimento ou mudança dessa coletividade. A moral não é historicamente estática. O que é moral para um povo pode não ser para outro, o que foi moral antigamente pode não ser agora.

Dessa forma, podemos concluir que a moral não pode ser imposta, ela deve refletir o momento histórico-social de uma sociedade. Não pode haver uma teoria moral, pelo fato da moral estar ligada a determinada realidade social e corresponde às suas condições específicas. Mas, apesar da moral ser intrínseca ao ser humano e ter sua origem nele, ela só existe efetivamente em havendo uma sociedade, pois necessita de uma conscientização de seus membros, surgindo uma regulamentação moral obedecida por todos.

A história da moral tem relação estreita com o desenvolvimento sócio-econômico da humanidade, pois com a necessidade de desenvolvimento do trabalho conjunto para sobrepor as adversidades materiais o ser humano vem desde a sua aurora constituindo sociedades cada vez mais complexas, com o surgimento de campo para criação de normas de conduta para manter estas coletividades, originando uma moral coletiva para cada sociedade.

Esta, a moral coletiva, nas sociedades mais primitivas é válida e reconhecida por todos os seus integrantes. Mas com o desenvolvimento tecnólogico houve aumento e diversidade da produtividade de bens, fazendo surgir o desequilíbrio econômico entre os membros das sociedades com o consequente surgimento de classes sociais nas diversas sociedades e a dominação de umas sobre as outras. Surgiu a divisão da sociedade em classes. A moral dividiu-se entre a moral da classe dominante e da classe dominada, prevalecendo por motivos óbvios a da classe dominante.

Porém, o mesmo desenvolvimento tecnológico vem trazendo o fenômeno da globalização da economia e da cultura, e fez surgir um novo e fácil intercâmbio entre os povos do mundo com diminuição das diferenças entre classes sociais e mistura de seus aspectos, sócioculturais geradores das condições morais, resultando disso uma moral mais uniforme, condizente com nova sociedade mais nivelada socialmente.

Portanto, observamos a existência de condições propícias ao surgimento de uma nova sociedade mais nivelada socialmente e consequentemente uma nova moral: a moral da nova época : a moral universal.